



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

CPI - LEI ROUANET			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0050/17	DATA: 07/03/2017	
LOCAL: Plenário 8 das Comissões	INÍCIO: 14h38min	TÉRMINO: 15h58min	PÁGINAS: 43

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS - Presidente da Academia Latino-Americana de Arte - ALA.

SUMÁRIO

Tomada de depoimento do Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis.

OBSERVAÇÕES

Há palavras ou expressões ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Declaro aberta a 17ª Reunião Ordinária da CPI da Lei Rouanet.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 16ª Reunião.

Pergunto aos Srs. Parlamentares se há necessidade de leitura da referida ata.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Dispensada a leitura da ata, a pedido do Deputado Izalci Lucas.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis, Presidente da Academia Latino-Americana de Arte — ALA.

Convido o Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis para tomar assento à mesa.

O Deputado Izalci Lucas é o Relator *ad hoc*.

Antes de passar a palavra ao depoente, eu peço a atenção dos senhores presentes para os procedimentos que vamos adotar.

O tempo concedido ao depoente será de 20 minutos, não podendo ser apartado. Os Deputados interessados em interpelá-lo deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria. O Relator disporá de 30 minutos para as suas interpelações. Os autores dos requerimentos disporão de 10 minutos para as suas interpelações. Cada Deputado inscrito terá o prazo de 5 minutos para tecer considerações. O Deputado não membro inscrito terá o tempo de 3 minutos para as considerações

Para atender às formalidades legais, foi firmado pelo depoente termo de compromisso, que integra o formulário de qualificação, de cujo teor solicito ao depoente que faça a leitura.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que eu souber e me for perguntado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado.



Concedo a palavra ao Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis, por até 20 minutos, não podendo ser aparteado.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Muito boa tarde a todos, à Mesa, a todos que me ouvem. Eu gostaria de dizer quem eu sou: Fábio Ferrari Porchat de Assis. Sempre militei pela arte e pela cultura brasileiras. Essa foi a tônica da minha existência, a tônica da minha vida, da qual felizmente eu me orgulho muito, porque jamais tive um ilícito em todo o transcorrer desses 60 anos de dedicação à cultura. Tendo eu setenta e tantos anos, dediquei praticamente toda a minha vida profissional à cultura. Sou formado em Comunicação pela Escola Superior de Cinema da Faculdade de Administração São Luiz, tendo sido o primeiro Presidente do Centro Acadêmico Humberto Mauro. Fui também Deputado Estadual pelo Estado de São Paulo. Como Deputado, continuei militando na cultura e fui Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa, como também fui o seu primeiro secretário. Sou hoje membro da Academia Latino-Americana de Arte e há 13 anos desempenho o papel de Presidente dessa academia. Tenho diversos livros escritos e publicados, entre os quais o romance *Paraíso de Hades* e um livro de contos chamado *Tratado Geral das Bonecas*. Sou também cineasta e já produzi diversos filmes, dois longas-metragens e dezenas de curtas-metragens, sempre ligados às artes e à cultura. Tenho diversos prêmios culturais que muito me honram, como, por exemplo, o Prêmio Governador do Estado de São Paulo de roteiro cinematográfico, intitulado *Canção Desesperada*. Tenho também um segundo Prêmio Governador do Estado de São Paulo de roteiro cinematográfico, *De um Crime de Amor*. Desculpem-me pela minha fala. Não estou usando a falsa modéstia, mas eu estou citando o que realmente eu consegui, e me orgulho muito dessas premiações, porque eu consegui também um terceiro Prêmio Governador do Estado de São Paulo, dessa feita por poemas, *Dos Erros e das Verdades*. Fui o único vencedor desse prêmio e estive em duas classes diferentes: roteiro cinematográfico e poesia. Fui escolhido recentemente, em 2015, como Empresário Cultural do Ano, realizado pelo Instituto Cultural Juscelino Kubitschek, com outorga da solenidade no Palácio Pedro Ernesto no Rio de Janeiro, onde eu recebi também recentemente o prêmio de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio. Sou um homem de hábitos simples, modesto.



Felizmente, tenho certa comodidade em minha vida e posso me dedicar à cultura, às artes, à literatura, porém jamais obtive lucros excessivos, tanto é que hoje, sessenta e tantos anos depois desse trabalho todo, e eu com setenta e tantos anos, ainda não tenho o montante para adquirir uma casa e moro, então, de aluguel, o que pouco me importa, porque o que interessa é o espírito, o que interessa é essa nossa contribuição à cultura e às artes em nosso País. Quero dizer que concordo inteiramente com o objetivo dessa CPI, que é aprimorar essa lei de incentivo à cultura. Sem dúvida nenhuma, darei toda a contribuição necessária para que esse objetivo seja cumprido. Através deste meu grande, largo espaço de tempo, eu tenho bastante experiência quanto a esses alicerces que determinam as atividades culturais de nossa Pátria. Então, ponho-me desde já à inteira disposição dos senhores, desta Comissão tão digna, para que possa contribuir a ajudá-los nesse propósito. É só o que eu teria a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado, Sr. Fábio. O senhor prefere um bate-bola nas perguntas e respostas, pois talvez flua mais.

Como o Relator não chegou, vou passar a palavra ao Deputado Izalci Lucas. Em seguida, daremos continuidade com o Relator.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Eu vou fazer algumas perguntas. Se der para responder com mais objetividade, como são muitas perguntas simples... V.Sa. conhece o Bellini desde quando? Frequentava o escritório dele com regularidade? Qual a razão? Como é que era a relação com o Bellini?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu talvez há uns 20 anos conheça o Bellini e me relacionei muito bem com ele, porque ele sempre militou em projetos culturais. E, desde cedo, desde 20 anos atrás, ou quase isso, é que eu, realmente, conheci o seu trabalho. Conhecia e admirava, porque o Bellini fez trabalhos muito bons e importantes nesse setor cultural brasileiro, quer com edições de livros, quer com edições de *shows*, enfim, foi extremamente útil. Quando ocorreram esses fatos que levaram a esta CPI, exatamente, eu levei um grande susto, porque eu jamais poderia imaginar que houvesse algum ato ilícito na conduta do Sr. Bellini. Para mim, foi realmente... Levei realmente um susto, conforme disse, e fiquei extremamente chocado, quando percebi que, talvez, houvesse esses ilícitos no (*ininteligível*).



**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Ele foi Conselheiro? Por qual motivo ele saiu do Conselho?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Porque terminou o mandato dele exatamente quando eclodiu esse assunto todo. Evidentemente, por causa disso, eu não o convidei novamente para que ele participasse do nosso Conselho. Então, ele foi Conselheiro, sim, a meu convite, e desempenhou com muita galhardia nesse Conselho...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Venceu o mandato, e ele saiu, não é isso?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Como?

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Venceu o mandato dele. Ele terminou o mandato e saiu. Não teve nada... A saída não foi em função de alguma coisa, não?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não. Absolutamente.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Está bem. O Sr. Bellini pediu a V.Sa. alguma vez para emitir algum recibo, algum comprovante de livros, para efeito de prestação de contas? Como é que foi isso, se é que houve? O senhor lembra?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim. Eu assinei... Eu não me lembro, porque faz tanto tempo isso, mas 2 ou 3 vezes assinei recibos, sendo que quando eu prestei... Recentemente, agora, há 1 mês atrás, 2 meses atrás, na Polícia Federal... Porque, como eu fui citado pela secretária do Bellini, então, fui chamado à Polícia Federal, e lá dei todas as explicações. E lá eu soube, inclusive, que eu tinha assinado um recibo de livros, que eu não tinha esse recibo, como não tenho nenhum outro recibo. Mas esse recibo eu consegui lá na Polícia Federal, e eu gostaria de passar aqui à Mesa, declarando que recebi em doação, a título gratuito, 38 exemplares do livro *Manga-larga* tal, tal, tal, tal. Então, eu assinei. Eu reconheci, inclusive, a minha assinatura — porque a delegada perguntou se eu reconhecia a assinatura: sim, eu reconheci; foi a minha assinatura. Eu emiti, de fato, esse recibo — não o tinha; consegui agora, na Polícia Federal —, mas, com certeza, eu recebi esses 38 livros, sem dúvida nenhuma. Eu gostaria de passar...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas esse não é o único recibo que foi dado. Há vários.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Provavelmente mais um ou dois, além desse. Provavelmente...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Eu sei de mais dois desse.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Isso faz tanto tempo! Faz mais de 10 anos.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas o senhor lembra quando assinava esse recibo...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Esse recibo é de 2014.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas eu pergunto o seguinte: quando o senhor assinava esse recibo, o senhor lembra se alguém conferia, se o senhor mesmo conferia, ou só assinava e alguém recebia?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não. É o seguinte: esses livros... Eu já tinha recebido esses 38 livros anteriormente, só que naquele momento não tinha assinado nada. Quando o Bellini, em 2014, talvez até — eu não sabia disso —, mas talvez até por causa desse assunto, ele falou: “*Você pode assinar o recibo do livro?*” Eu falei: “*É claro que sim!*”, porque de fato eu recebi os livros. Eu nunca assinei...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Lá na Associação tinha algum mecanismo de controle dos livros recebidos?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nós nunca tivemos nada porque os livros nos eram passados nos eventos que a Academia organizava. De uma feita, eu me lembro que foram muitos livros. Chegaram em carrinhos alguns livros e foram distribuídos em uma festa, em um evento cultural que nós fizemos no Memorial da América Latina, em São Paulo, sob os auspícios do próprio Estado. E recebemos muitos livros.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É porque nós tivemos aqui dois depoimentos, um da Katia, que é contadora e que fazia prestação de contas, e também um da esposa do Bellini. Ambas disseram que na Associação era praxe fazer recibo de livro.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Vou dar alguns exemplos, porque eu tenho aqui vários depoimentos de empresas, inclusive. Projetos. Nesse caso aqui,



por exemplo, do depoimento da Katia: *“tinha que prestar conta”*... Ela mandou inclusive um e-mail:

*“Para finalizar a prestação de conta do livro, falta a comprovação de distribuição de 1.100 exemplares. O Sr. Bellini me informou que consegue cartas para a comprovação de 800. Então, pensei em fazer uma carta para o Ministério informando que fiz a distribuição de 300 exemplares, restando, portanto...”*

Então, ele tinha que prestar conta...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ... e a forma de prestar conta de que ele distribuía os livros exigia que houvesse alguém recebendo. Aí ele usava essa Associação de que V.Sa. era o Presidente como instrumento para prestar conta. Por isso que estou perguntando. Por exemplo, no caso de 300 exemplares, 800 exemplares, alguém conferia isso.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - O que ocorre é o seguinte: houve... Eu nem sabia... Sobre assunto, eu não sabia que tinha isso aí, mas corroborou exatamente o que eu acabei de dizer. Em um determinado momento de 2006 — em 2006 —, houve, no Memorial da América Latina, um grande evento, com mais de mil pessoas. Lá, o Bellini levou, em carrinhos de mão, assim, muitos exemplares. Realmente, naquele momento — eu era o curador da mostra, o curador do evento —, eu não fui contar os livros, mas eram muitos. Isso em 2006. Passados muitos anos — não me lembro exatamente quantos, mas vamos dizer 6 ou 7 anos depois, porque foi recente isso, em 2014 ou 2015 —, ele falou: *“Você lembra aqueles livros que eu te passei, assim e assado, há 6 ou 7 anos atrás no Memorial?”* Eu disse: *“Sim, claro. Eu me lembro”*. *“Você não fez o recibo”*. Eu falei: *“Talvez não. Eu não me lembro”*. *“Não, você não fez. Você poderia assinar que recebeu?”* Eu falei que sim, poderia. Talvez por isso a secretária tenha pensado, então, que eu havia assinado sem receber. Não. Eu já havia anteriormente recebido todos esses livros. Na realidade, o que a secretária disse é uma inverdade, porque ela não sabia inclusive da verdade. Ela nem sequer sabia...



**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Para clarear um pouquinho, eu vou falar sobre o depoimento da Kátia. Depois, sobre outro que tem aqui.

No caso da Kátia, perguntei a ela: “*E os falsos comprovantes para doações?*” Ela disse que eram declarações falsas. Ela disse assim: “*Então, na fase de prestação de contas, o projeto como o do Bellini, em um dos livros, deu mais exemplares do que deveria para um patrocinador*”.

O patrocinador pediu, e eles deram 1.500 livros para ele. Só que eles tinham que prestar contas. Então, eu perguntei a ele como faria com a prestação de contas dos demais. Ele me disse que teria comprovantes. No caso do comprovante, ele citou a ALA, conforme já mencionei o depoimento dele: “*A Academia Latino-Americana de Arte, do Sr. Fábio Porchat*”. Ele disse que conseguiria comprovantes com o senhor: “*Fábio emitiu um comprovante e uma declaração de que havia recebido os livros, já que teriam que ser doados*”.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exatamente.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Diz aqui inclusive que V.Sa. chegou a emitir por intermédio da ALA um comprovante recendo 800 exemplares do livro *Alegria do Brasil: Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Este não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Este é o depoimento.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pois não, mas o que eu recebi foi este livro aqui que, aliás, é um belíssimo livro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Este é outro livro.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - O Bellini o fez realmente.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Qual o nome desse livro, por favor?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Este daqui é *Novos Talentos da Arte Brasileira*.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas esse aqui do qual a Kátia fez o depoimento trata do PRONAC 148764. São 800 exemplares. Foi dado o recibo. V.Sa. deu o recibo de que teria recebido 800 exemplares do livro *Alegria do Brasil: Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Se esse livro eu tenho recibo... Não me lembro de ter feito esse recibo, faz tanto tempo, foi um erro meu



não ter contado os livros. Mas, de qualquer maneira, eu recebia. Não sei quantos livros eu recebi, conforme esse próprio do talento.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas aqui são 800. São muitos livros.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - São muitos livros!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Teria que haver um espaço especial. O senhor não recebeu esses livros?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu recebi muitos livros, mas não 800 de uma só vez, a não ser esses daqui.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Esses aí não. Estou falando deste aqui: *Alegria do Brasil: Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*. Estou falando deste projeto aqui que foi prestado contas e sobre o qual a Kátia fez o depoimento aqui. Esse o senhor não tem então. Ou seja, V.Sa. não recebeu esses livros.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas os declarou.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. Posso ter recebido. Com certeza, não 800. Com certeza, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas a declaração que V.Sa. assinou era de 800 livros.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Se assim foi, foi um erro meu. Mas eu realmente não recebi essa quantidade toda. Eu estou aqui para falar a verdade. Então...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Por isso, a Kátia disse aqui que era um recibo falso, quer dizer, não correspondia à verdade. V.Sa. acaba de confirmar que a declaração de que houve recebimento de 800 exemplares do livro não é verdadeira, até porque esses livros foram destinados à Nycomed Pharma Ltda., que antes era a Takeda Distribuidora Ltda. Aí ele era o patrocinador. Deram todos os livros para ele. Depois, tinham que comprovar. Por isso, pediram o recibo de V.Sa.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Isso está assinado — desculpe — em que data?

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O recibo não está aqui. Eu só tenho a informação e o depoimento da contadora que prestou contas. Ela quem fez a prestação de contas.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Mas eu não sei se assinei esse recibo porque não me lembro disso. Eu acho difícil, mas em todo caso eu não lembro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Tem a declaração assinada por V.Sa.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Declaração, sim, mas o recibo é que eu acho difícil. Em todo o caso...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Há inclusive, nesse caso específico, no projeto, no contrato entre a Bellini e a Nycomed, uma cláusula. Registre-se que, pelo projeto, a tiragem total do livro era de 3.000 exemplares. Portanto, como o patrocinador, pela lei, tem direito a 10% da tiragem, ele só poderia ter recebido 300 exemplares. Desse modo, a Nycomed Pharma Ltda. recebeu 1.200 exemplares a mais.

Eles deveriam ter prestado contas. Foi quando, então, eles pegaram 800, com a declaração de V.Sa., e 300, a própria Kátia confessou que ela mesma iria distribuir, ou fazer com que fosse distribuído na praça — tirar fotografia, para dizer que distribuiu, etc. e tal.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Como eu não me lembro disso, se o senhor tiver aí o recibo, daí eu posso comprovar se, de fato, é meu mesmo, e se é a minha assinatura, conforme eu constatei isso na Polícia Federal. Eu falei: Esse é meu... Comprovei esse meu recibo, minha assinatura, e, então, entreguei para a Mesa essa coisa. Esse outro que ela falou eu não me lembro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa. conhece a Tânia Regina Guertas?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - A Tânia? Não me lembro bem...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É a esposa do Bellini.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Conheço, conheço.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Pois é. A Tânia prestou depoimento, também, na Polícia Federal. E lá ela revelou, a exemplo da Kátia, a mesma coisa: que a Academia Latino-Americana de Arte emitia declarações falsas de recebimento de livros. Ela declarou isso também na Polícia Federal.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Certo. Vamos ver se tem os recibos. Ela pode declarar, mas não ter o recibo. Os recibos que eu tenho é que eu



gostaria de, conforme esse que eu acabo de passar aqui... Outros, eu também fiz, mas uns dois recibos eu fiz, não mais do que isso. Então, se ela diz que eu recebi tanto, ela precisa comprovar se, realmente, eu assinei isso.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Inclusive no depoimento da Tânia, na Polícia Federal, ela disse:

*“QUE a declarante sabe dizer que a Academia Latino-Americana de Artes, em algumas vezes, emitiu cartas de recebimento de livros, sem que, contudo, essa entidade tenha, de fato, recebido os livros;*

*QUE não sabe especificar quando isso ocorreu, mas acredita que no decorrer de 2015 ou 2014; QUE o contato do Grupo Bellini junto a essa entidade era FÁBIO PORCHAT, o qual é Presidente dessa Academia e pai do comediante FÁBIO PORCHAT;*

*QUE a origem dos valores que financiam as contrapartidas extras é do projeto cultural, os valores saem do projeto”.*

V.Sa. foi dirigente da empresa Cult Produções de Arte, Cultura e Esporte Ltda. entre 2014 e 2016?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Fui. Eu fui. Essa empresa nunca funcionou, na realidade. Eu abri a empresa para fazer determinados projetos, talvez no ano de 2000, não me lembro exatamente. Mas, como não deram certo os projetos que iam acontecer, essa empresa jamais funcionou.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa. propôs um projeto Palco Viajante – PRONAC 14-10981, em que foi autorizada uma captação de R\$ 1.786.120,00...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** -.... tendo sido captados R\$ 765.000,00 do grupo Lojas CEM S/A, correto?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não está correto. O seguinte: voltando atrás, essa Cult era uma empresa que eu abri para fazer determinados projetos culturais. Se não me engano, até era um projeto das Olimpíadas de 2000 — se não me engano. De qualquer maneira, nunca aconteceu,



nunca aconteceu. Nunca emiti uma nota sequer e nunca fizemos nada por essa empresa. Nada, zero. Essa empresa nunca funcionou. Ficou inativa esse tempo todo.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Esse projeto Palco Viajante, V.Sa. tem conhecimento?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não é meu. É o seguinte, eu vou lhe explicar.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Sim.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Passados, então, muitos anos, o Bellini me perguntou se eu tinha conhecimento de alguma empresa que já existisse que ele gostaria de conhecer. Eu falei: “*Sim, eu tenho a Cult*”, só que nunca emiti nenhuma nota fiscal, nunca fiz projeto nenhum com a Cult. A Cult está inoperante, sempre foi inoperante. Sempre foi inoperante. Nunca eu fiz sequer uma apresentação de projetos pela Cult, nada. Falei: “*Serve essa empresa?*”. Ele falou: “*Sim, me passa.*” Então, ele fez a transferência dessa empresa para o nome de não sei quem...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Da Zuleica.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pode ser. Pode ser. Mas ele não me pagou nenhum centavo por isso. Simplesmente, ele arcou com as responsabilidades da transferência dos nomes.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Quando, então, foi feito o projeto do Palco Viajante, já estava em nome da Zuleica?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Já estava em nome de outras pessoas.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Que também era do Grupo Bellini. Quer dizer... Aliás, a Zuleica era uma “laranja”.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa. não foi utilizado, também, como laranja deste projeto?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, em absoluto! Se fui, está errado. Mas não fui, com certeza. Eu passei esse projeto; aliás, essa empresa Cult, eu passei para o Bellini, e ele deu continuidade com outros projetos, mas não



tenho nada a ver com isso. Nada. Porque eu já tinha passado essa empresa em nome das pessoas que ele tinha pedido.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor lembra quando foi passado, ou não? Porque, aqui, a Cult foi inabilitada em meados de 2016.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, eu já tinha passado.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Já tinha sido?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Já tinha, com certeza absoluta, passado para ele.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Foi inabilitada, inclusive o próprio Grupo Bellini é que fornecia o material para o projeto...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim, sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** -... esse projeto Palco Viajante. O próprio Grupo Bellini usava a empresa Cult, que era de V.Sa., e que passou para a Zuleica, que era uma laranja deles, e eles mesmos forneciam o material logístico.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pode ser isso. Eu não sei, porque, quando eu passei a empresa em nome deles, eu me desliguei totalmente. Eu até achei muito bom...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas tem outra aqui. Tem outra aqui.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa., ainda como dirigente da Cult, propôs um projeto chamado Tradição, Arte e Culinária Italiana no Brasil.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - PRONAC de 2015.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. Já tinha passado então para eles a Cult, porque eu não tenho...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Olhe aqui: O Ministério da Cultura autorizou uma captação de 271.040 reais para uma tiragem de 3 mil exemplares do livro.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não foi comigo. Já tinha passado para ele. Nem sabia desse projeto, estou sabendo agora. E nunca tive, eu nunca tive — reitero novamente o que disse.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor nunca recebeu nada disso?



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nenhum centavo. Nenhum centavo. Inclusive, Deputado, para comprovar isso, eu posso, desde já, abrir mão do meu sigilo bancário, abrir mão do sigilo bancário da própria Academia...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor não lembra exatamente quando V.Sa. mudou a empresa, passou...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Quando eu passei para o Bellini? Não me lembro, mas, talvez, em 2014.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Porque a informação que eu tenho aqui, olha só. V.Sa. ainda foi Diretor-Geral — V.Sa. ainda era diretor?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não, não. Ao contrário.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não, isso eu estou afirmando, não estou perguntando.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, mas eu não sou mais.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Em 2015, V.Sa. ainda era diretor.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, quando eu passei — eu não sei exatamente quando foi —, mas quando eu passei para eles essa empresa é que eles começaram a ativá-la. Enquanto eu não tinha passado em nome dessas pessoas do Bellini, enquanto eu não fiz isso, essa empresa jamais entrou com nenhum projeto, ou pela Lei Rouanet, ou sem Lei Rouanet. Essa empresa estava inoperante.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Há um outro projeto. Eu pergunto a V.Sa., ainda como Diretor-Geral. O Projeto Minha Cidade, PRONAC 15-2405, que foi proposto, em 2015, pela empresa Logística Planejamento Cultural Ltda., que também fazia parte do grupo Bellini.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não tenho a menor ideia de quem seja.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Hein?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não tenho a menor ideia.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa. não foi diretor desse projeto Minha Cidade?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Como diretor só, do projeto?



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor nunca foi Diretor nesse projeto, junto com o Bellini alguma coisa?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Desse do PRONAC, aqui?

Essa empresa Logística Planejamento, conhece a Logística?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Também não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Empresa Logística Planejamento Cultural Ltda. Nunca foi Diretor de lá?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. Com certeza, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Porque a essa também foi autorizada a captação de 1 milhão, 322 mil reais.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Também nunca... Nem conheço, nem sabia. Estou sabendo agora desse projeto.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É, ela foi inabilitada em meados de 2016, com o projeto.

Bem, esse esquema da Bellini, V.Sa. só tomou conhecimento depois da...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Só tomei conhecimento pelos jornais. E fiquei extremamente surpreso, porque jamais podia imaginar... Ele fazia os projetos muito bem, conforme este livro. (*Mostra livro.*) É muito benfeito o livro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Quando ele pediu essas declarações dos livros...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Essas de 800, essas de 1.100...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Essa que V.Sa. disse que assinou aí, de 38, o que ele dizia? Era só isso? *"Eu te dei o livro lá atrás, agora..."*

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, eu já tinha... ele tinha me dado diversos livros dele, exemplares deste daqui. Ele pergunto: *"Você não deu o recibo. Você poderia dar?"* Eu falei: *"Posso. Posso, porque, de fato, eu fiz."* Esse, sim, pode ser que haja algum recibo. Do outro não, porque eu não sei que livro é



esse. Esse, eu não recebi. Muitas vezes eu recebia, sim, para distribuir, não para vender. Para distribuir gratuitamente, recebia alguns livros dele.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Presidente, tem que pegar, no processo — viu, Relator? Tem a prestação de contas, tem algumas prestações de contas que têm o recibo.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Verificar o recibo, para esclarecer isso.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - E pelo que o Dr. Fábio está dizendo, é o seguinte: ele não assinou. Ele está dizendo que assinou o de 38. Mas tem outros que foram assinados, na prestação de contas. Tanto no depoimento da Katia quanto no da Tânia, elas afirmam que existem diversos recibos assinados por V.Sa. na prestação de contas.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Tá. Eu quero ver os recibos. Eu não me lembro de ter assinado esses recibos. Então, isso que eu quero ver. Elas dizem que sim, mas que me mostrem o recibo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Só para eu... Então, a resposta do senhor é que o senhor não lembra. É isso?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - O senhor não lembra, mas assinou.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não lembra, mas pode ter...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. No máximo...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Parece-me que o depoente afirmou que nem conhece esse livro *Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros...*

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** -... o senhor nem o conhece.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Então, ele não recebeu 800 livros...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não conheço.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - ...se ele nem conhece.

Então, ele afirma que não recebeu.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não, tanto é que não recebeu.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Agora...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Receber, não recebeu. Pode ter assinado.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu recebi...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor disse que assinou dois ou três recibos, o senhor falou.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Dois o quê?

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Que assinou dois ou três recibos.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pode ser. Dois ou três recibos.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Pois é. Podem ser esses três aí, não é?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Dois ou três. Um, esse que está com a Polícia Federal, que eu passei. O outro, talvez, deste daqui.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Esse é dos 38, não é?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Oi?

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Esse aí faz parte dos 38 que V.Sa. assinou.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não, não. Esse faz parte de um outro, de outros que foram distribuídos no Memorial.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Quem foi o patrocinador desse livro aí?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Este daqui? Este daqui... Eu não tenho... Veja bem, este livro do Bellini é sobre a Academia. Então, a Academia, aqui dentro tem diversos autores, artistas, aqui, da Academia. Então, o Bellini perguntou se interessava — ele, como Conselheiro — se interessava à Academia nós termos um livro sobre ela. Falei: *“Claro que interessa. Interessa muito. Não tem despesa, porque a Academia não tem fins lucrativos.”* *“Não tem despesa?”* *“Não, não tem despesa.”* Então, ele fez esse livro. *(Mostra livro.)* Ele fez e doou esse livro para a Academia. E doou sem eu ter nunca recebido 1 centavo, e nem pago 1 centavo para ele por esses livros. Esse livro foi uma doação que o Bellini, como Conselheiro da Academia, ofereceu à Academia. Eu jamais tive nenhuma... concernente a esses livros, jamais tive... não só este, como nenhum outro livro...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Entendi.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - ...eu jamais tive nenhuma transação financeira — nenhuma!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Será que V.Sa. não teria assinado esse projeto e não lembra? Esse que eu disse aqui? Porque, pelo meus dados aqui, o projeto que foi aprovado é o PRONAC 15-2405. É o que estou dizendo.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não, não.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Foi proposto em 2015 pela empresa Logística Planejamento Cultural Ltda.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Com certeza absoluta, não. Certeza absoluta.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - E V.Sa. era o diretor-geral do projeto. Será que ele não botou, e o senhor não está sabendo, então?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Diretor do projeto, de repente, até o...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - *Minha Cidade* é como se chama o projeto.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - ...Bellini pode ter posto o meu nome lá, não sei. Agora, com certeza, essa tal Logística...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Por quê? Era comum ele botar o nome do senhor assim...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pode ser. Agora... O Bellini talvez tenha me convidado para ser. Agora, com certeza absoluta, eu nem sei o que é essa Logística, nem tenho, absolutamente, e nunca tive, nenhuma (*ininteligível*) com essa Logística.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Pois é, mas pelo jeito, se eu não estou entendendo mal, a relação de V.Sa. com o Bellini era tão próxima...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim, nós...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...e há tanto tempo...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - ... éramos amigos.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...que várias coisas o senhor pode ter assinado e não lembrar. Por exemplo: eu estou dizendo que tem um projeto chamado *Minha Cidade*...



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sei.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...PRONAC 15-2405, que foi assinado pela empresa Logística Planejamento Cultural Ltda...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Certo. Tá.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...de que V.Sa. é o diretor-geral. Aí o senhor está dizendo que não conhece a Logística e que não assinou. Agora o senhor está dizendo que pode ser que tenha assinado...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não! Não, não!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...pode ser que ele tenha botado o nome.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Com certeza absoluta, eu nada tenho a ver com a Logística, nem conheço essa tal Logística.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Sim, mas ele pode ter usado o nome do senhor. Isso que eu estou dizendo.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pode ser. Pode ser que tenham usado o meu nome sem o meu conhecimento. Isso pode ser.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É. Mas...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Agora, eu não conheço e eu, com certeza absoluta, não tenho nenhuma assinatura nessa empresa Logística, que eu não tenho ideia de qual seja.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Pois é, mas no projeto *Minha Cidade* não pode ter assinatura do senhor?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - No projeto, o que pode ser é o seguinte... pode ser, que eu não me recordo, faz tanto tempo, mas o que o Bellini falou foi: "*Você quer participar de um projeto assim ou assado?*" Eu falei: "*Pode ser*". Mas não participei, porque o projeto não foi avante, não foi à frente. Ou, se foi, foi sem o meu concurso.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É porque ele usava... Deixa eu dizer para V.Sa. Apesar de V.Sa. ser muito amigo dele, ele usava muitas pessoas...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - É lamentável.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...e muitas empresas, inclusive como laranjas. Por exemplo, a Zuleica...



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...que foi, inclusive, a pessoa que assumiu a empresa de V.Sa...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sei.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - A Cult, que era de V.Sa., foi assumida pela Zuleica...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...que era laranja do Bellini.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Certo.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Ele simplesmente usou o nome dela. Ela dava uma procuração, e todo o mundo agia em nome dela.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sei, sei.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não seria o caso de alguém estar usando o nome do senhor para todo lado...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...e o senhor dizendo que não sabia de nada?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - A Logística, com certeza absoluta...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - O senhor não tinha nenhuma procuração...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...não deu nenhuma procuração para ninguém?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca! Nunca dei. Com certeza absoluta, não!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas o senhor pode ter assinado vários projetos para ele...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...como responsável técnico, alguma coisa.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Como responsável técnico, pode ser que sim, mas nenhum deles foi avante — nenhum deles!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não, mas está aqui, ó, esse mesmo, o *Minha Cidade*. Foi autorizada a captação de 1 milhão 322 mil 380 reais.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu nem sabia disso. E, com certeza, não foi avante porque...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não, recebeu 600 mil. Foram captados 600 mil.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pois é, mas eu nem sabia disso, nem foi avante o projeto, porque, se fosse avante...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Olha aqui, ó. Vou até mostrar para o senhor. Está aqui, ó.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim, mas eu, com certeza...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Está aqui o projeto, ó. Olha só a identificação. O projeto diz... Este aqui. É aquele outro que eu falei, de que V.Sa. não lembrava: *Tradição, Arte e Culinária Italiana no Brasil*...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - ...que foi submetido ao Ministério da Cultura. E V.Sa., como dirigente da empresa Cult...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sei.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Olha só.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Absolutamente, eu não...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Sim, mas eu estou mostrando aqui.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim, o que está aí, claro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Está aqui o documento.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Claro.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Está aqui o documento. *“Proponente: Cult Produções de Arte, Cultura (...). Dirigente: CPF 292 211 (...), Fábio Ferrari Porchat de Assis. Nome do Projeto: Tradição, Arte”* e tal. Então, o projeto foi apresentado em nome de V.Sa.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - O que... Agora é um erro brutal. Isso, sim, é crime. Ele...



**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - E vou dizer outro. Não é só esse não. Vou dar mais um exemplo: o projeto chamado Palco Viajante. Está aqui, ó, aprovado pelo Ministério da Cultura. Proponente: Cult Produções de Arte, Cultura e Esporte. Lá embaixo, é o documento que você assina, o projeto. Dirigente: CPF 292.211 (...) Fábio Ferrari e tal. Nome do projeto: Palco Viajante. Esse é o projeto assinado...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Então, usaram o meu nome indevidamente. Isso é criminoso, porque eu nem sabia da existência desse projeto. Eu passei, sim, a Cult, em nome do Bellini. E até que eu tenha passado em nome dele ou de quem ele pediu, a Cult nunca fez projeto nenhum, sequer apresentou alguma proposta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Sr. Fábio...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Deixa só eu encerrar. Só tenho mais uma, aproveitando...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Tá. Eu só queria... É porque ele está falando muito dessa empresa Cult...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Era dele.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Que era dele. Se eu não me engano — se eu estiver errado, corrijam-me; os advogados podem dizer isso —, há um dispositivo na lei que diz que a empresa, mesmo sendo sua, e o senhor passando para alguém, o senhor fica responsável por essa empresa durante 10 anos. O senhor é solidário.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Realmente eu não sei disso.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Não, só pelo passado.

**A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO** - É só pelo passado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Ah, é só pelo passado, felizmente.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O que se tem que verificar é se foi feita a transferência na junta comercial. Ele está dizendo que não era mais da responsabilidade dele, mas nós vamos ter que ver a data da transferência na junta comercial.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Felizmente, porque esse projeto eu não tenho absolutamente nada a ver com ele. E se usaram o meu nome, isso daí é criminoso, e eu faço...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Mas eu vou ler para V.Sa. uma declaração que V.Sa. assinou, a não ser que seja falsa. Mas está escrito aqui Fábio. Depois eu vou ver se a assinatura é de V.Sa. V.Sa. deu uma declaração no caso da distribuição de livros. Está aqui: *São Paulo, 15 de outubro de 2013 — dirigida ao Ministério da Cultura — “Prezados Senhores, Eu, Fábio Porchat (...), brasileiro, portador da cédula de identidade (...) declaro para fins de comprovação junto ao Ministério da Cultura que colaborei com o Projeto Cultural Novos Talentos da Arte Brasileira, Pronac (...), coordenando a escolha dos artistas que foram representados na obra editorial. Declaro, outrossim, que referidas indicações dos artistas basearam-se em meus conhecimentos sobre a cultura e as artes brasileiras. Por fim, declaro que 65% da tiragem do projeto em referência foram entregues à Academia Latino-Americana de Arte pela Amazon Books & Arts, sendo certo que esses exemplares foram distribuídos gratuitamente ao longo de diversos eventos produzidos pela ALA. Qual é a quantidade?*

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exatamente é este livro aqui.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - É esse aí? Quantos foram?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Esse livro... Em 2006 é que os livros foram doados para a Academia — em 2006. Tinha mais de mil pessoas na sala do Memorial da América Latina. Eu não me lembro, não contei quantos livros.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - A declaração é de 2013, mas tudo bem.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Então, 6 a 7 anos depois é que ele, então, falou: “*Você não assinou...*”. Foi aquela história que eu contei sem saber que íamos ter esse recibo aí. Seis a 7 anos depois é que ele falou: “*Você não assinou aquela (ininteligível). Você poderia assinar agora?*” Seis, 7 anos depois. Eu falei: “*Sim, claro*”, porque eu, de fato, recebi os livros. É este livro aqui. Recebi...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Quantos livros? Oitocentos livros?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Assinei 6, 7 anos depois.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Oitocentos livros?



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu não me lembro, porque como chegaram muitos...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - V.Sa. não falou que tinha mil pessoas não sei onde aí?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Tinha, mais ou menos, mil pessoas lá.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - E cada um recebeu um livro desse?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não sei, porque a distribuição não era individualmente. O pessoal punha na porta e as pessoas iam saindo e pegando os livros. Com certeza, eram muitos livros, porque os livros chegavam...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Lá na Academia havia um local para guardar esses livros?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - No Memorial da América Latina.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Havia uma biblioteca, um depósito? Porque 800 livros é muita coisa.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, é um teatro, um teatro...

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Não, lá na ALA, na Academia Latino-Americana de Arte. Quando o senhor recebeu 65% da tiragem do projeto, tinha um espaço para guardar esses livros? Era muito livro!

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não! Esses livros foram recebidos — eu não sei se exatamente 65% ou quanto foi —, mas muitos livros foram recebidos não como acervo para a Academia, foram distribuídos no ato desse evento no Memorial da América Latina. Então, chegaram lá os funcionários com os carrinhos, deixaram os livros na portaria e o pessoal que... Eu nunca peguei esses livros e os levei para o meu acervo, nunca! Esses livros foram distribuídos lá, nesse dia, nessa noite.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Entendi. Mas eu só quero lembrar isto: tem esses dois projetos que foram apresentados em nome da empresa, e colocado o nome de V.Sa. como dirigente dos dois projetos. E tem aqui o depoimento da Katia



e da Tânia feito à Polícia Federal, em que fica claro que, para prestar contas, eles utilizaram o recibo de V.Sa. — temos que ver se foi assinado ou não —, para prestar contas.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu quero... Eu quero ver os recibos!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Para prestar contas.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exatamente!

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Sim, é isso o que o Relator então vai...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exatamente.

**O SR. DEPUTADO IZALCI LUCAS** - Então, era isso, Presidente.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Veja bem, só queria fazer mais uma ressalva: eu quero frisar que eu jamais recebi um centavo ou gastei um centavo nessa transferência ou nessas doações do livro; jamais recebi. E, se por acaso alguém falou que sim, é uma mentira e nós vamos levar isso...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Está registrado, Sr. Fábio.

Antes de passar a palavra ao Relator, queria comunicar à CPI que hoje eu recebi uma ligação do Ministro da Cultura. S.Exa. vai nos encaminhar o anteprojeto da Lei Rouanet, uma revisão, para exatamente não mais permitir que a Lei Rouanet seja utilizada de forma equivocada, com relação a tudo o que vem acontecendo.

Faço uma pergunta ao Sr. Fábio Porchat, antes de passar a palavra ao Relator, se o senhor achar que pode me responder. O senhor acha que pode ter sido usado como laranja pelo Grupo Bellini?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pelo que o Deputado disse, que há dois ou três projetos, que eu não tenho ideia do que sejam, que puseram o meu nome, sem dúvida nenhuma. Eu afirmo novamente: a Cult, enquanto estava comigo, era sempre inoperante, sempre inoperante. Não foi projeto nenhum, muito bem. Quando eu passei para ele, evidentemente, é que começaram os projetos. E, se começaram os projetos e usaram o meu nome, daí sim, usaram de forma criminosa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - De forma ilegal. Sr. Fábio, pela sua experiência profissional — nós o conhecemos, é bastante larga a sua experiência com relação a esse assunto cultura —, os artistas que são citados,



como turnê de Luan Santana, *shows* da Claudia Leitte e vários outros artistas, o senhor acha que pode ter acontecido por falta de fiscalização, mas que tem a convivência ou o conhecimento dos artistas, ou não? Ou é o produtor que capta o recurso e engana os artistas?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pelo que eu acho, eu acho extremamente difícil que o artista tenha convivência com isso. Eu acho extremamente difícil.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - A convivência. Mas e o conhecimento?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu acho que também não tem o conhecimento, também não tem o conhecimento, como, por exemplo, eu jamais tive o conhecimento de que usaram o meu nome para fazer determinados projetos. Eu acho muito difícil que o artista, ainda mais um artista famoso como a Claudia Leitte ou outros artistas, tenha essa convivência ou conhecimento desse ilícito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - O senhor acha que a fiscalização atualmente é suficiente?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, acho que não é suficiente. Acho que deve ser, sem dúvida nenhuma, aprimorada a lei. Eu sou totalmente favorável à Lei de Incentivo à Cultura, totalmente favorável, mas acho que deve ser aprimorada, é o objetivo desta CPI, que acho que vai chegar avante.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - O senhor, como amante da cultura e de todos esses projetos, deve ter sofrido bastante com o que fizeram com a Lei Rouanet, ou não?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Muito, muito, sem dúvida nenhuma, principalmente quando soube que o Bellini tinha cometido esses ilícitos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - O senhor tem uma noção de, mais ou menos, o que deixou de ser captado, de renúncia fiscal, desde o início da lei? O senhor faz uma ideia?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, não faço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Nem um chute? O senhor não quer arriscar?



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - *(Riso.)* Não, não sei, mas estou curioso em saber.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Pois passa de 20 bilhões!

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nossa! Vinte bilhões? A Lei Rouanet?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - É, a renúncia fiscal.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - A renúncia fiscal.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - É a renúncia fiscal. Não é... Eu tenho aqui, para o senhor ter uma ideia: as captações de banco, do BNDES, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, centrais brasileiras... E é isto o que eu peço aos nossos consultores: tratem deste assunto, vejam esse assunto com outros olhos, vamos parar de ficar vendo só coisa pequena. É aqui que está o negócio, o rolo está aqui! Centrais brasileiras, dos Correios e Telégrafos e PETROBRAS. Só aqui, essas empresas, nesses... De 2006 até 2016, em 10 anos, só aqui, foram 2 bilhões e 444 milhões, só em oito empresas. Em apenas oito empresas, foram 2 bilhões e 400 milhões que foram de renúncia.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Isso é uma loucura, isso me entristece muito!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Pois é. Então é isso, Sr. Fábio. Eu vou passar a palavra para o nosso Relator, mas agradeço a sua disponibilidade em estar nos ajudando muito com as suas respostas sinceras.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - E gostaria, se for possível e necessário... Se os senhores aceitaram, eu mando por escrito as minhas sugestões.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Com certeza, o nosso Relator vai acatar isso de bom grado, porque é importante para que a gente aperfeiçoe e não permita mais que esta lei seja utilizada de forma equivocada, como vem sendo ao longo desses últimos anos.

Com a palavra o Deputado Domingos Sávio, que é o Relator da nossa CPI.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, cumprimento também o depoente, Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis. Vou, de forma objetiva, me dirigir ao depoente, inicialmente fazendo aqui uma referência à minha preocupação em não ter nenhuma ideia preconcebida, nenhum



juízo preconcebido, precipitado. A minha condução neste trabalho, perante V.Exa., será, como tem sido com todos os que aqui vieram, estritamente dentro da legalidade e buscando a verdade. Eu já ouvi o senhor mencionando que veio também com esse propósito. Obviamente, o senhor também está sob juramento, portanto, reveste-se de uma formalidade legal. Eu quero conduzir as minhas perguntas com o propósito também de trabalharmos a verdade. E eu percebo que algo precisa ser esclarecido, para que o senhor não venha a ser prejudicado por estar dizendo a verdade. Foi mencionada aqui a hipótese de ser um laranja. Então é preciso que tratemos disso com muita clareza. Eu vou voltar a fazer algumas mesmas perguntas.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Para que o senhor também tenha a oportunidade de refletir sobre isso. Primeiro, pelo que eu percebi, o senhor teve uma história de relacionamento pessoal, talvez possa dizer de amizade, com o Sr. Bellini por muitos anos.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Por quantos anos? O senhor o conheceu há quanto tempo?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Provavelmente, quase 20 anos.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Vinte anos. Dentro desse período, o senhor teve com o Sr. Bellini relação comercial? O senhor trabalhou para ele, ou o senhor prestou serviços para ele, ou ele para o senhor? O senhor teve relação comercial com ele ou com a empresa do Bellini? O CNPJ também é Bellini, então, empresas em que ele fosse sócio ou que ele dirigisse, projetos que ele tocou. O senhor participou, de alguma forma, em algum momento?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, nunca participei financeiramente de nenhum dos projetos do Bellini. Já, algumas vezes, ele tinha me proposto para eu ser o curador, para eu ajudá-lo em determinados projetos, porém esses projetos nunca foram avante.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Portanto, o senhor nunca recebeu nada de nenhuma das empresas do Bellini nem dos projetos culturais que ele aprovou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca. Nunca recebi nada. Não só não recebi como não paguei, porque esses livros foram doados. Eu nunca paguei por nada.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim, sim. Além de livros... Eu estou fazendo essa pergunta porque nós já vamos chegar à questão em que o nome do senhor está citado como dirigente de projetos. Então, o senhor não foi contratado, não foi remunerado...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - ...e não consta absolutamente nenhuma relação entre o senhor e o Bellini ou as empresas dele. Bom, uma outra pergunta eu volto a fazer ao senhor. O senhor tinha uma empresa, e ela ficou desativada, e o senhor transferiu para o Bellini.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Obviamente... O senhor, primeiro, que é um homem, pelo que nós já procuramos ter o conhecimento, e aqui, pelo contato, percebemos, trata-se de um cidadão extremamente esclarecido, culto, preparado. Obviamente, ao também operar no mundo dos negócios, o senhor conhece as regras. Quando o senhor diz "*transferi a empresa para o Bellini*", o senhor, obviamente, assinou uma alteração contratual, uma transferência, um documento. Não é isso?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida, sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor se lembra em que ano o senhor assinou esse documento, transferindo para ele a empresa?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu acho que... talvez em 2014. Talvez. Eu não me lembro. Mas, quando eu assinei, até então — eu friso novamente —, até então a empresa era totalmente inoperante.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Quando eu passei, a empresa ficou... Ele começou... E, se usou o meu nome, daí sim, foi um absurdo.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Portanto... Isso. Foi um erro, um crime. Portanto, a Cult Produções e Artes, me parece, ela, enquanto no nome do senhor, não chegou sequer a apresentar projeto ao Ministério da Cultura?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nada, ela não operou.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não operou.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Então ela nem sequer apresentou o projeto. Se tiver apresentado, vai com o nome do senhor como diretor. Já é uma fraude.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida. Provavelmente, só depois dessa data, não é?

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim. Eu reitero também a pergunta na linha do que o Deputado Izalci colocou com relação à Logística Planejamento Ltda. O senhor nem conhece essa empresa, nunca participou dela.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Os projetos apresentados por essa empresa em que consta o nome do senhor, como diretor daquele projeto, também o senhor afirma ser uma fraude? O senhor não assinou...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, talvez...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor assinou algum projeto para o Bellini dizendo “*eu estou assumindo*”? Obviamente, um homem esclarecido como o senhor, e isso vale para o conceito geral... nós temos a absoluta clareza de que a nossa assinatura tem valor legal.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Claro, sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor coloca a assinatura num documento, o senhor está assumindo responsabilidade cível e criminal sobre aquele documento.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Portanto, o senhor assinou... o senhor já falou que assinou alguns recibos de livros. Mas eu vou chegar a isso. Mas projetos em nome de empresas do Sr. Bellini, não importa se é a Logística Planejamento... O senhor assinou. Isso era algo que fazia parte da sua relação com



ele? Uma coisa é dar uma referência, uma coisa é ter um relacionamento de amizade. Agora, assinar um projeto é assumir uma responsabilidade. O senhor assinou algum projeto?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Talvez... Ele me convidou por diversas vezes para participar de determinados projetos. Talvez, neste convite, talvez, eu tenha assinado, mas esses projetos não foram avante. Não foram avante. Então, se eu assinei — *“Sim, eu aceito fazer parte de tal projeto assim, assado”* —, esse projeto, se foi avante, é totalmente contra o meu conhecimento.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Quer dizer, o senhor nunca foi informado de que o projeto Minha Cidade, que consta o senhor, foi avante?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca fui...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nunca? O senhor não foi comunicado de nada e não participou de nada?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca. E, se foi avante, conforme...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Foi de maneira ilícita, então?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - De uma maneira totalmente ilícita.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Bom, isso é extremamente relevante, porque nós, obviamente, vamos dar ciência ao senhor, para que o senhor possa conferir a assinatura ou, se não tiver havido a assinatura, tiver havido o uso do nome, conforme afirma o Deputado Izalci, nós vamos recolher cópia do uso do nome para que o senhor possa... Mas o senhor já está afirmando aqui em depoimento que, se este nome foi utilizado num projeto que efetivamente teve captação de dinheiro, foi utilizado sem autorização do senhor. É isso que o senhor afirma.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem autorização. Se, por acaso, eu assinei dizendo que aceitaria fazer parte do projeto, é possível. Eu não me lembro, mas é possível. Agora...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim, mas, obviamente, ao ser feita a captação, alguém que vai ser diretor do projeto tem que ser chamado para dirigir o projeto.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Tem que ser chamado, exatamente.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Como é que você vai dirigir se você não está presente, não está ciente, não acompanha?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exato. Então aí, se...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - E o senhor nunca dirigiu nenhum projeto...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca, nunca.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - ...nunca dirigiu, nunca participou de nenhum projeto sob a orientação ou coordenação de empresas do Sr. Bellini?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca participei. Nunca.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Aliás, eu vou a um pouquinho mais. O senhor já dirigiu ou efetivamente participou da execução de projetos com dinheiro da Lei Rouanet em que o senhor efetivamente é que era o titular da operação desses projetos?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Uma vez, um projeto do Fulvio Pennacchi, na FAAP.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - A FAAP é fundação?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - É fundação. Mas nada a ver com Bellini isso.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim, nada a ver. Uma única opção. Agora, a Academia Latino-Americana de Artes é uma instituição que o senhor presidiu ou preside?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Presido.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Preside. E já preside há muitos anos?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Presido. Mas essa nunca teve nada a ver com a Lei Rouanet.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Ela nunca apresentou projetos...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - ...para a Lei Rouanet?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nunca, nunca apresentou projetos. Certo. O Bellini chegou a pedir ao senhor que a usasse para apresentar projetos do interesse dele? Nunca tratou desse assunto com o senhor?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não me lembro, mas, de qualquer maneira, eu não aceitaria.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Não aceitaria. Mas nunca foi utilizada então?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca foi, com certeza.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Certo. Agora, objetivamente, porque aí eu acho que é importante, porque em alguns momentos ficou obscuro, e eu acho que aí é importante até no sentido de garantir ao senhor que o depoimento fique claro, em sua própria defesa, apesar de que nós não estamos aqui o ouvindo como acusado. Nós o estamos ouvindo como uma testemunha e como um depoente num processo de investigação, que fatalmente resultará, ao final, na apresentação de um relatório, com propositura ao foro adequado, Ministério Público e Polícia Federal, dos indiciamentos daquilo que julgarmos que não esteja de acordo com a lei ou que tenha faltado com a verdade e com a legalidade. Por isso, eu quero oportunizar ao senhor novamente.

Num dado momento, o Deputado Izalci fez referência a um livro chamado *Alegria do Brasil: um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*, e o senhor disse: “*Eu não tenho conhecimento desse livro*”.

O senhor falou, claramente, que conhece o livro que foi produzido em parceria com a ALA — Academia Latino-Americana. E eu acho que os esclarecimentos do senhor foram, na minha opinião, como Relator, adequados. Não vou nem perguntar sobre esse livro que o senhor trouxe, em que pese ter havido essa distribuição, de que não há um dado muito seguro de para quem foi. Isso pode ser objeto de análise depois, mas não me parece algo relevante o livro produzido pela Academia.

Mas deste livro, *Alegria do Brasil*, o senhor não tem conhecimento? Desse o senhor não participou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Com certeza não participei.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - *Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*, o senhor não conhece esse livro?



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. Pode ser até que eu tenha visto já, mas não participei.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim, pode até ter visto. Eu estou falando é de receber um volume significativo desse livro lá para a Academia, para o acervo da Academia, isso nunca houve?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Não houve?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu só recebi grandes volumes... recebi diversas vezes livros para distribuir, mas grandes volumes desses somente...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Só desse que foi uma parceria, não é? Portanto, outros volumes em pequena monta, não é? O que seria pequena monta? Seriam 20 livros?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Certo.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Porque são livros até caros e de uma formatação...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - São livros caros.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Portanto, nós vamos verificar a existência ou não de um recibo dando conta de que tenha havido a entrega de 800 exemplares desse livro para o senhor e voltar a conferir com o senhor se a assinatura é do senhor ou se alguém não só usou do nome, mas falsificou um documento em nome do senhor, o que seria muito grave, porque o senhor afirma que não recebeu os 800 livros, não é isso? O senhor não recebeu 800 livros, correto?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sim.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Com relação aos recursos da Cult, eu faço a última consideração apenas no sentido de que os projetos só foram apresentados... pelo menos, o senhor não tinha ciência de que o projeto tivesse... Quando ele conversou com o senhor sobre o senhor transferir a Cult para ele — e o senhor não está tendo precisão da época... Essa empresa, embora inativa, o senhor lembra quando ela foi criada? Quantos anos ela ficou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Provavelmente, em 2000.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Em 2000.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Ela ficou muito tempo.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Durante esse período, o senhor chegou a ter um contador? Porque mesmo uma empresa inativa tem que apresentar algumas comprovações.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu nunca apresentei comprovação, e foi quando o Bellini falou assim: *“então, eu assumo essa transferência”*. Eu achei muito bom, porque...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Ele assumiu a responsabilidade de legalizar a situação.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - De legalizar a situação.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - E de pagar alguma eventual despesa.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Por isso, eu achei muito bom, mas não recebi nenhum centavo, ele pagou a transferência.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Pagou a transferência?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Pagou a transferência.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor tinha algum sócio na empresa Cult?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Faz tanto tempo, devia ter, porque é uma empresa que...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Limitada, tem que ter pelo menos alguém com 1%.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Tem que ter mais um, mas, enfim...

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Eu não quero criar nenhum constrangimento, mas é importante que a gente saiba, para verificar se houve assinatura do senhor e do sócio, se foi formalizado este documento. Naturalmente, ainda que seja um familiar, é uma declaração apenas para que nós tenhamos o registro aqui para não deixarmos dúvida de que houve a transferência.

O senhor ficou com alguma cópia do documento assinado de transferência?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, infelizmente, não fiquei.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Não ficou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Passei, assinei o que eles tinham me pedido para fazer essa transferência. Essa transferência foi feita, se continuaram usando o meu nome, continuaram usando de forma ilícita.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Essa empresa era no nome do senhor. E quem mais que era acionista minoritário junto com o senhor? O senhor era o acionista majoritário.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu precisaria verificar. Isso é fácil verificar, eu posso depois passar à Mesa o antigo.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Cópia do contrato social originário, o senhor, por gentileza, nos.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - O que eu não tenho é essa transferência, eu não tenho.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor não tem.

Nos processos de captação de recurso, em algum momento o senhor contatou alguma empresa para poder ajudar a participar, a disponibilizar recursos da renúncia fiscal para projetos do Grupo Bellini?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nunca.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nunca teve contato com nenhuma empresa para viabilizar?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - O senhor já disse que também nunca prestou serviço dentro dos projetos culturais nem da Bellini e nem de outros projetos. O projeto a que o senhor fez referência, que foi pela FAAP, também não representou nenhum provento financeiro para o senhor, não?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não. O Bellini não teve nada a ver com esse projeto.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Eu sei. O senhor só disse que em um único projeto o senhor atuou, que foi através da FAAP. Neste, no caso, o senhor chegou a...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não através da FAAP, foi um projeto do Fulvio Pennacchi, que ocorreu na FAAP.



**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sim. Esse projeto foi quando? O senhor se lembra?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Isso faz muitos anos, em 2000.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - E não havia nenhuma relação com o Bellini nessa história?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nenhuma, nenhuma relação.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Houve algum contato do senhor ou conhecimento de qual a gráfica que o Bellini utilizava como a principal gráfica fornecedora dele?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, nunca soube.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nunca soube e nunca teve contato?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Gráfica Mazer, o senhor não chegou a conhecer ou saber?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Este livro mesmo que foi produzido em parceria com a Academia Latino-Americana, o senhor não teve nenhum conhecimento de qual a gráfica que teria sido?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Nenhum contato com a gráfica.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nenhum contato.

E esses outros livros a que eu fiz referência o senhor não chegou nem a conhecer. Então, o senhor não sabe qual gráfica operou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu nunca tive nenhum conhecimento com gráficas.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Sr. Presidente, eu quero agradecer ao depoente e apenas registrar, pedindo à nossa assessoria — e eu espero também poder contar, pelo que ele já antecipou de disposição de colaborar, com o Sr. Fábio Porchat —, para caso nós não consigamos o contrato social da empresa Cult, conseguir do contrato original uma cópia com ele, até para identificarmos CNPJ e, na sequência, localizar na junta comercial quando foi a alteração contratual



exatamente. Identificar nos autos tanto da Polícia Federal quanto do próprio Ministério em que estão as prestações de contas os projetos, todos os projetos do Grupo Bellini que possam ter referência à pessoa do Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis, porque ele textualmente declarou para todos aqui que nunca participou como diretor, que ele nunca foi responsável pela execução de nenhum projeto do Grupo Bellini.

O senhor confirma isso?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Friso mais uma vez que talvez tenha, quando convidado, aceitado ser o diretor do projeto.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Mas não efetivou?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Mas nunca efetivou.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Nunca efetivou. E também verificar quando se deu efetivamente o período de execução dos projetos da Cult, se foi posterior, e por que constava o nome do Sr. Fábio.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Sr. Relator, só para entender. V.Exa. está solicitando a prestação de conta desses projetos que ele falou que nunca foi diretor? É isso?

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Isso.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - É o que eu ia fazer.

**O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO** - Não só dos projetos, a prestação de contas no conjunto, mas identificar dentro dos projetos as referências. Em todo projeto que tiver a referência ao Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis, temos que identificar se houve assinatura ou não, não só com relação à atuação dele enquanto responsável pelo projeto, como diretor do projeto, mencionado pelo colega Deputado Izalci, mas também na prestação de contas, aquelas situações em que tenham recibos, ou qualquer documento, dando conta de que teria sido entregue a ele livros.

É lógico que nós vamos fazer uma varredura em todos, mas nós vamos usar pontualmente uma verificação no projeto que trata da produção de livros *Alegria do Brasil: Um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*, patrocinado por Nycomed, executado pelo Grupo Bellini.

Então, com isso, Sr. Presidente, eu concluo as minhas indagações. Nós só poderemos depois de ter acesso a esses documentos emitir uma posição mais clara



sobre a hipótese aqui levantada, que me parece fica robustamente fortalecida, de que infelizmente o Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis tenha sido usado criminosamente por parte do Sr. Bellini como laranja em operações à revelia do Sr. Fábio Porchat, na medida em que ele afirma textualmente que não foi diretor de projeto de execução nenhum e que também não recebeu 800 livros desse projeto sorriso dos brasileiros.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado, Relator.

Concedo a palavra a um dos autores do requerimento, Deputado Sóstenes Cavalcante.

V.Exa. tem 10 minutos.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Sr. Presidente, nobre Relator, colegas Deputados e ilustre Sr. Fábio Ferrari Porchat de Assis, a quem agradeço a presença e a disposição em contribuir, boa tarde.

A esta altura da reunião, Sr. Fábio, V.Sa. já entendeu a necessidade que nós componentes desta CPI tínhamos da sua presença. Isso está claro e evidente.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida nenhuma.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Nós sabemos muito bem que as pessoas, com sua maneira de ser e de reagir, em qualquer depoimento, em qualquer esclarecimento, deixam claras algumas coisas.

Eu gostaria de dizer a V.Sa. e aos presentes que nos assistem que quando começamos esta CPI quiseram politizá-la, dizendo que era um palco, um circo, que não havia necessidade, que nós queríamos politizar. O tempo vai passando e cada vez mais nós vamos tendo a convicção de que — Deputado Alberto Fraga, V.Exa. e eu assinamos o requerimento de criação desta CPI — estávamos no caminho certo.

Há muita coisa embaixo desse tapete chamado Lei Rouanet, praticada criminosamente ao longo desse tempo. Nós precisamos passar essa lei a limpo não só com a revisão, não só com aqueles que vêm aqui com o discurso de que o PROCULTURA vai resolver o problema. Não é isso. Primeiro, têm que ser investigados os culpados, as pessoas, as instituições, as empresas que praticaram crime lançando mão de impostos do povo brasileiro.



É por isso que estamos aqui. É por isso que não tenho me desfalecido, apesar de ter recebido críticas por ter proposto a criação desta CPI por acreditar que estavam querendo partidarizar este debate. Não é isso. Não é isso. E lamentavelmente hoje, aqui, tenho de fazer uma alusão ao partidarismo.

V.Sa., Sr. Fábio Ferrari Porchat, já foi candidato por um partido algumas vezes. Como não temos aqui a tropa de choque do seu partido, não foi difícil aprovar seu requerimento de convocação. Agora, para alguns requerimentos pautados nesta CPI, uma tropa de choque cria uma dificuldade enorme. Isso, honestamente, indica que V.Sa., pelo que tem demonstrado até aqui — e creio que quando chegar toda a documentação ficará claro —, realmente foi enredado e acabou tendo seu nome envolvido sem nenhum escrúpulo por pessoas que tentaram também jogá-lo na lama, o que lamentamos.

Isso é o que aparenta. Mas o meu dever não é só dizer o que estou vendo, mas também contribuir com a CPI com algumas perguntas que talvez possam elucidar algumas coisas.

Como minha assessoria me informou sobre sua apresentação inicial, sobre seu currículo de vasto conhecedor do segmento cultural deste País, eu gostaria de saber se V.Sa. pode me responder se hoje, se o senhor ou eu quiser comprar um exemplar do livro *Alegria do Brasil: um Olhar sobre os Sorrisos Brasileiros*, cuja produção foi realizada com recurso da Lei Rouanet, é só ir ao *site* [www.estantevirtual.com.br](http://www.estantevirtual.com.br), pagar 40 reais pelo exemplar e mais 20 reais pelo frete para qualquer lugar do Brasil. Com o conhecimento que V.Sa. tem da Lei Rouanet, é possível que um livro, que recebeu incentivo dessa lei, seja vendido livremente para o Brasil pela Internet? É possível que isso aconteça?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu acho que isso deveria ser terminantemente proibido.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Pois eu estou informando que hoje, se V.Sa., assim como eu, qualquer cidadão brasileiro quiser comprar um livro que recebeu incentivo, a esse preço, pagando frete, pode comprar. É por essa e outras que essa lei precisa de uma revisão urgente.

Vou além, V.Sa. mora no Rio de Janeiro?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Em São Paulo.



**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Em São Paulo.

Como V.Sa. conhece muito o meio cultural — São Paulo é o Estado que mais recebe recursos da Lei Rouanet — já ouviu falar que existem alguns captadores que já conheciam os caminhos e talvez os atalhos para conseguir financiamento? Porque a dificuldade não é aprovar o projeto no Ministério da Cultura, mas conseguir empresas com capital e aprovar o projeto para elas mesmas. Nós temos informação de que existem alguns captadores, em especial, no Rio de Janeiro e São Paulo.

V.Sa. conhece algumas dessas pessoas ou já ouviu falar delas? Poderia contribuir com esta CPI, para que possamos elucidar essa teia?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu sei que existem esses captadores, porém nunca usei, e quero me ver longe deles.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - O senhor ouviu o nome de alguns deles? Isso é para nos ajudar.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida, mas não posso dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Fábio Rabello seria um?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Quem?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Fábio Rabello.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Esse eu não conheço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - E Fábio Ralston Salles?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Também não.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - O.k. Deixe-me continuar as perguntas.

Quando o senhor disse que vendeu essa empresa para o Sr. Bellini, em 2014...

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Eu transferi a empresa.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Transferiu a empresa. Desculpe-me. Eu gostaria de saber, depois de tantas informações que V.Sa. recebeu aqui de movimentos, projetos aprovados dirigidos com o nome de V.Sa., o que vem a sua cabeça e qual vai ser a sua reação após esta reunião.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Fiquei absolutamente indignado.



**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - E qual vai ser a reação após a indignação? Vai procurar seu advogado, que está ao seu lado, para buscar as medidas ou vai deixar do jeito que está?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Com certeza, vou conversar muito com o meu advogado para saber quais as atitudes que nós podemos tomar.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - É o mínimo que se espera, porque, logicamente, quando se depara com situações como essa, qualquer cidadão se indigna e procura soluções legais, para que depois isso também não possa virar uma bola de neve para uma pessoa que aparentemente não sabia de nada do que estava acontecendo.

Por último, Sr. Fábio Porchat, agradecendo mais uma vez a presteza em estar conosco — CPI não é bicho-papão para ninguém que não deve. V.Sa. é um exemplo disso: veio aqui, tem família no mundo artístico, tem conhecimento no mundo artístico, não tem nada a temer, veio e esclareceu. Eu gostaria só que V.Sa. pudesse, se é que pode, emitir um juízo de valor, porque nós já apresentamos requerimentos, que não nos deixam votar, para a vinda de algumas pessoas que já estão com suas contas reprovadas e insistem em recorrer. Há alguns artistas — eu não vou citar nomes, porque dizem que nós aqui queremos fazer muito — que já estão com contas reprovadas pelo Ministério da Cultura que estão recorrendo e, lamentavelmente, colocando seus nomes na mídia como pessoas que usaram indevidamente um recurso das pessoas, advindo de tributos isentos, e, em vez de devolverem o recurso, porque têm para devolver, preferem recorrer. V.Sa. acha isso uma boa prática no meio cultural?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Sem dúvida alguma, é lamentável que isso ocorra. Acho, inclusive, Deputado, que, às vezes, o produtor cultural recebe um recurso e não consegue dar término ao projeto. Porém, o que tem que ser feito? Devolver isso ao Fundo Nacional de Cultura.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Correto. São essas as perguntas, Sr. Presidente.

Eu só gostaria de agradecer mais uma vez e de dizer que é lamentável que vejamos artistas como a Cláudia Leitte, como o José de Abreu — que, quando vier, já sabem como vou chamá-lo —, que vêm aqui, falam que não têm nada a ver, nós



temos uma dificuldade enorme para aprovar o requerimento para a vinda dessas pessoas, e, lamentavelmente, já estão com suas contas condenadas pelo Ministério da Cultura, mas, em vez de devolverem o dinheiro para acabar o problema, não. Decidem recorrer. E isso só traz desgaste. E como diz V.Sa., uma pessoa que conhece o setor de cultura, que não é minha especialidade: é lamentável esse tipo de atitude.

Sr. Presidente, esta CPI precisa ir até o fim e apurar as denúncias até às últimas consequências para que cada centavo do povo brasileiro não seja mais desperdiçado.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Muito obrigado, Deputado.

Na quarta-feira que vem, nós vamos dar uma apimentada aqui. Haverá alguns requerimentos. E que a bancada do PT, que está ali representada pelo Sabino, e a do PCdoB se movimentem, porque, na quarta-feira, nós vamos votar, sim, os requerimentos polêmicos nesta Comissão. Quem tem voto, ganha; quem não tem, vai ficar esperneando. É o "*jus sperniandi*".

O senhor quer falar mais alguma coisa antes de encerrarmos a reunião?

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Sr. Presidente, faltou uma pergunta, desculpe-me.

V.Sa. disse que não houve, na Academia Latino-Americana de Arte, que é essa que V.Sa. ainda preside, nenhum projeto incentivado pela Lei Rouanet. E esse projeto aqui? Esse foi?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, esse não foi. Esse projeto é do Bellini Cultural. Ele fez para a Academia Latino-Americana de Arte. A Academia Latino-Americana de Arte nunca teve nenhum envolvimento com a Lei Rouanet para o desenvolvimento desse projeto.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Ele só falou de vocês, porque esse está incentivado pela Lei Rouanet. Há um selo aqui.

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Não, mas não tem nada a ver com a Academia.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Entendido. Ou seja, ele fez para falar da história de vocês.



**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Exatamente.

**O SR. DEPUTADO SÓSTENES CAVALCANTE** - Perfeito. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - O senhor quer falar alguma coisa, para encerrar?

**O SR. FÁBIO FERRARI PORCHAT DE ASSIS** - Quero só agradecer a todos, a esta Comissão, que, sem dúvida nenhuma, poderá ser muito útil para o aprimoramento dessa Lei de Incentivo à Cultura, e dizer que continuo à inteira disposição de V.Exas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alberto Fraga) - Agradeço ao senhor a sua colaboração. Naquilo que o senhor puder nos ajudar, nós agradeceremos também.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na terça-feira, dia 14 de março, às 14 horas, em plenário a ser informado oportunamente.

Está encerrada a presente reunião.